

Licitação contraria o Cauma

RAUL RAMOS
Da Editoria de Cidade

O edital de licitação lançado pelo GDF, para os trabalhos de despoluição do Lago Paranoá, surpreendeu o presidente da Coordenadoria de Assuntos do Meio Ambiente, Benjamin Sicsu. Segundo ele, a abertura da concorrência vai contra um parecer do Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) — que recomendou à Caesb a revisão do projeto, para adaptá-lo ao crescimento populacional em torno da bacia do lago.

Segundo Sicsu, o Cauma decidiu que a Caesb deveria refazer o projeto de despoluição, em função do plano de habitações populares, ao longo da Estrada-Parque Taguatinga-Guará (EPTG), denominado Projeto

Lúcio Costa, que vai aumentar a população em torno da bacia. “Essa decisão foi tomada quando nem se cogitava o adensamento do Plano Piloto, proposto por Lúcio Costa no documento ‘G Brasília Revisitada’, que prevê a fixação na bacia de 1,5 milhão de habitantes”, observou.

O titular da Cauma argumentou também que as obras previstas no edital (implantação de interceptores de esgoto na orla do lago) não podem ser contratadas sem que se seja formulado antes um Relatório de Impacto Ambiental (Rima), de acordo com a Resolução 001 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama). “Esse relatório é feito para a contratação de determinadas obras, como as previstas no edital, para que se provê que o investimento vai atingir os objetivos, no caso, a

despoluição da bacia do Paranoá”, explicou.

Acrescentou ainda que o Cauma não obteve resposta da Caesb sobre a decisão, que foi publicada no Diário Oficial do DF. E arrematou: “O lançamento do edital desconsidera uma decisão do Gama. Mas a Secretaria de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia vai exigir a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental”.

De acordo com o edital, os trabalhos de despoluição do Lago Paranoá implicarão investimentos da ordem de 200 milhões de dólares com apoio do Banco Mundial, a serem aplicados em duas fases: na primeira etapa, serão reconstruídas as duas estações de tratamento já existentes. Num segundo momento, serão implantadas as redes de interceptores e receptores de esgotos na bacia do Paranoá.